

A valência das ameaças mantém-se superior à das oportunidades, no Meio Ambiente externo da Economia de Portugal, com as fragilidades protecionistas, com as vulnerabilidades de integração europeia, com os pontos fracos das economias «emergentes».

Mas salientam-se contra tendências, como o recente acordo da União Europeia com o Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai), que ao complementar os acordos anteriormente realizados com países andinos (Colômbia, Perú, e potencialmente, Equador) abre quase toda a América do Sul ao comércio livre com a União Europeia, com destaque para as cadeias de valor automóvel e alimentares, que serão favoráveis a Portugal.

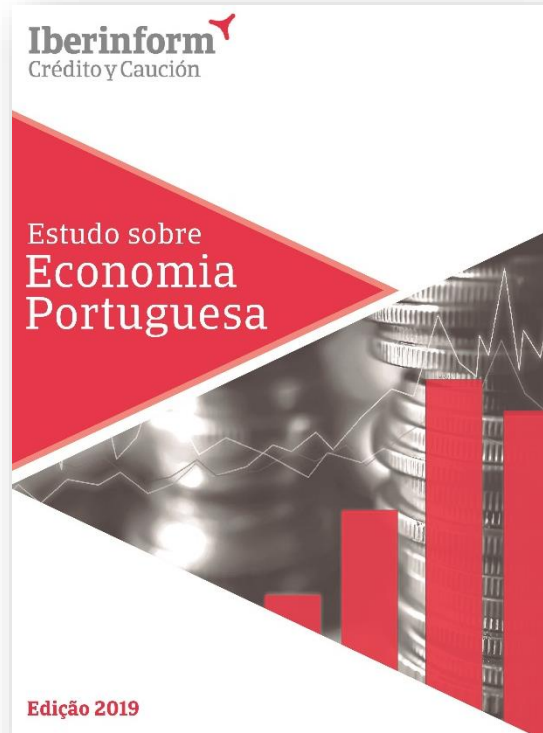
Os problemas geopolíticos, demográficos e ambientais continuam a ser extremamente preocupantes e implicam soluções, que aguardam ainda definições para um modelo de desenvolvimento baseado em muitos jogos de soma negativa ou nula, na quantidade materialista e massificada e no petróleo, com minimização de custos para as empresas, mas com elevadas externalidades negativas (custos sociais e mundiais).

A evolução para um novo modelo de desenvolvimento está em curso há muito tempo, passo a passo, baseado em jogos de soma positiva, na qualidade, na inovação, na personalização, nas energias renováveis com eficiência e eficácia, com maximização de externalidades positivas e minimização de externalidades negativas.

Mas para as vulnerabilidades de Portugal ao nível da dependência de importações (risco de elevação dos preços) e do conseqüente endividamento (risco de aumento de taxas de juro), as tendências têm sido favoráveis, mantendo-se uma variação de preços razoável e um nível de taxas de juro muito baixo, o outro lado da moeda de uma Procura Mundial a retrain-se, com as políticas económicas tanto nos EUA, como na Europa a apoiarem essas tendências, por via nomeadamente das políticas monetárias e orçamentais (investimento/financiamento público).

A tendente desaceleração das Exportações, tende a que a Procura Externa deixe de compensar e financiar as insuficiências da cobertura pela Oferta Interna da Procura Interna, o que torna ainda mais urgente a diminuição dos seus conteúdos importados e a existência de substituições competitivas de Importações para que a Procura Interna possa aumentar de uma forma sustentável, o que implica um aprofundamento do Desenvolvimento de Portugal (capítulo I).

A Economia de Portugal continua condicionada no seu Mercado Interno, pelo excessivo endividamento do Estado, não profundamente modernizado, apesar da melhoria nas suas necessidades de financiamento; pelas fragilidades das Instituições Financeiras e suas imparidades e contingências, grande parte estatizadas e nacionalizadas e pelas Famílias com níveis de endividamento e de tributação melhorados, mas ainda elevados (capítulo II).



Síntese

Economia Portuguesa: Diagnóstico - Prognóstico - Respostas estratégicas

Ameaças e Oportunidades (Opportunities and Threats):

- Riscos de desintegração europeia, “Brexit” e governos hostis com potencial resposta na integração diferenciada e no aumento do investimento público
- Toxicidades acumuladas no sistema bancário europeu
- Δ - Riscos na Zona Euro
- Saída de Portugal do Procedimento de Défice Excessivo
- Financiamento do Investimento (aumento da comparticipação por parte
- Δ + riscos geopolíticos na América, com saliência para a Venezuela e sua Comunidade Lusa e para a inflexão política nos EUA (protecionismo)
- Δ + Comércio com a América do Sul (acordo União Europeia / Mercosul a juntar-se ao acordo com países andinos)
- Δ - Procura Mundial
- Imagem muito favorável de Portugal e de Lisboa no Mundo, com notoriedade elevada.

Pontos fortes e Potencialidades (Strengths):

Sociedades não financeiras - vantagens competitivas, apesar das condicionantes endógenas e exógenas manifestas no Δ + Exportações de produtos e serviços (turismo) e no Δ + das suas quotas nas importações mundiais, fruto de um trabalho notável realizado ao longo de décadas; inversão de necessidades para capacidades de financiamento.

Sociedades financeiras - Δ + financiamento das exportações e do investimento (externo e interno).

Estado - potencial de reforma profunda por realizar, que o reorienta para a valorização das Sociedades e das Famílias e para a minimização de Riscos e Custos do Meio Ambiente envolvente.

Famílias - capacidade de resiliência, apesar de todos os fatores contrários (serviço das suas dívidas e apoio aos serviços das dívidas alheias, através de tributação excessiva e de rendas excessivas), permitiram Δ - endividamento, Δ + remessas de emigrantes.

País - atratividade geográfico-histórico-cultural, potencialidade de reversão da predominância de jogos de soma negativa ou nula em positiva, de círculos viciosos em virtuosos, de entropias em sinergias e empatias, de cultura conservadora de *status quo* e competitiva em cultura de inovação e competitivo-cooperativa, com base na cultura humanista e universalista Luso-Latina da Nação portuguesa.

Pontos fracos e Vulnerabilidades (Weaknesses):

Estado - Δ + dívida pública, Δ + despesa pública corrente, Δ + tributação (sem reforma contribui para a Δ -Valor e Δ + Riscos no Meio Ambiente), nível de necessidades de financiamento muito elevadas, Segurança Social condicionada.

Famílias (incluem Empresários em nome individual) - sobrecarga fiscal, sobre-endividamento, limitações no acesso ao financiamento, abuso de posições dominantes de mercado, desvalorização das classes de rendimentos intermédios, empobrecimento, envelhecimento, Δ -capacidades de financiamento da Economia.

Sociedades não financeiras - Riscos e custos de Meio Ambiente excessivos, nomeadamente energéticos e logísticos, abuso de posições dominantes de mercado, Procura Interna desvalorizada, sistema fiscal desfasado da criação de valor, limitações na gestão de riscos e na informação para a tomada de decisões.

Sociedades financeiras - Excessiva exposição à Procura Interna desvalorizada manifesta no crescente Δ + créditos vencidos / créditos concedidos, limitações de regulação, limitações na gestão de riscos e na informação para a tomada de decisões para melhorar o financiamento de Pequenas e Médias Empresas, nomeadamente no Mercado Interno, nível elevado de toxicidades acumuladas.

País - predominância de jogos de soma negativa ou nula, de círculos viciosos e de entropias, manifestas nos riscos do Meio Ambiente e na desvalorização da Procura Interna.